

Em defesa do
emprego no HSBC

No meu
emprego
ninguém
põe a mão.

O HSBC quer ir embora deixando desemprego e regressão social

Conheça a história

É bom lembrar que o HSBC herdou, em 1997, por obra do presidente FHC e do Banco Central da época, toda a rede do antigo Bamerindus.

Isso só foi possível porque o governo brasileiro, através de um programa de salvação aos bancos chamado de PROER, tratou de absorver antes a parte "tóxica" das dívidas do

Bamerindus (R\$ 5,8 bilhões), entregando aos ingleses um banco saneado e limpinho. Isso permitiu ao HSBC lucrar no Brasil, nestes anos, cerca de 15 bilhões de reais. Além disso, o HSBC foi um banco que, através de contas secretas (escândalo do Swissleaks), construiu uma carteira de clientes brasileiros no exterior com base em dinheiro de corrupção e sonegação de

impostos.

Resumindo: o HSBC quer se mandar deixando a ver navios uma CPI no Senado que investiga seu envolvimento na evasão de bilhões de reais de dinheiro público da corrupção em estatais e do golpe na Receita Federal deixando desemprego e regressão social.

HSBC ficou apenas como um banco médio

Os números comprovam o encolhimento do HSBC, que, atualmente, está menor de quando assumiu as operações do Bamerindus. O curioso é que o HSBC veio com a intenção de ser um dos maiores bancos do Brasil. Mas, 18 anos mais tarde, eles são apenas um banco de médio porte, culpa da falta de visão de sua administração. Na época do Bamerindus, nos anos 90, o grupo financeiro chegou a ter quase 10% dos trabalhadores em banco. Hoje em dia, esse número é de pouco mais de 5%.

Não podemos pagar esta conta

Temos de exigir que o Governo Federal não permita a comercialização do banco sem que o povo brasileiro seja ressarcido dos prejuízos com as operações ilegais deste agente financeiro. Neste cenário, talvez caiba perfeitamente a ideia de federalização do HSBC para manter os empregos e o desenvolvimento social do país. Afinal de contas, se deve combater de verdade a corrupção ou não?

Cenário difícil

A situação tenderá a ficar complicada caso algum banco que já atuam aqui no Brasil que tenha influência como o Bradesco, o Santander e o Itaú assumam as operações do HSBC. O banco deveria tratar este assunto com mais seriedade pois muitas pessoas serão prejudicadas. A administração do HSBC não conversa de forma séria e parece fazer pouco caso das medidas sociais. Estamos falando de mais de 21 mil famílias, que serão afetadas pela venda do banco. Esta questão deixou de ser ligada apenas aos movimentos sindicais. Ela agora é um assunto para toda a sociedade debater.



HSBC BANCO PRA INGLÊS VER

RESPEITE OS TRABALHADORES DO BRASIL!

SEEB-CGMS quer a manutenção do emprego

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região está se mobilizando em conjunto com entidades sindicais de todo o país para realizar manifestações para que sejam garantidos os empregos d@s bancári@s com a venda do HSBC.

Hoje o Banco tem 853 agências no Brasil e teve prejuízo de R\$ 441 milhões em 2014, sinalizando sem dúvidas que será vendido. Resta saber quem irá comprar. A venda é preocupante não somente para as Entidades Sindicais como para toda sociedade, uma vez que a possibilidade de haver muitas demissões é grande e afetará também os trabalhadores indiretos.

Diante deste cenário as entidades sindicais de todo país já participaram de várias reuniões com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e o Banco Central (BC) em Brasília (DF) cobrando a manutenção do emprego e temas sociais, solicitando alternativas que não penalizem os bancári@s pela incompetência administrativa do HSBC,

porém ainda não obteve respostas concretas.

"O HSBC tem uma história e os banqueiros não podem ir embora sem serem investigados e sem pagarem o que devem. Chegaram aqui ganhando... Durante o período que ficou, ganhou... E está saindo do Brasil levando bilhões sem que sejam punidos. E, em contra partida, deixará o desemprego e uma dívida com o povo brasileiro", enfatiza o diretor do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS, José dos Santos Brito Filho.

O diretor do SEEB-CGMS, Brito Filho afirma ainda que, as entidades sindicais são a favor da federalização do HSBC. "Só em 2014, o banco teve um prejuízo de R\$ 441 milhões, a qual influenciou na decisão da venda e não podemos deixar que o Bradesco, que tem larga influência no governo Dilma - sobretudo na área econômica - compre o HSBC gerando desemprego e crise social. A categoria e a sociedade tem que se unir antes que aconteça outros escândalos e prejuízos

para a população".

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região entende que somente a parceria entre @s bancári@s, entidades sindicais e população poderá pressionar a Presidência da República para que interceda junto ao CADE e o Banco Central evitando que a transferência do controle acionário do HSBC afete a economia e deixe milhares de pessoas sem empregos.

Vale ressaltar ainda, que a venda do HSBC para outro grande banco que atua no país irá aumentar o monopólio no setor financeiro, prejudicando ainda mais a sociedade brasileira.

Precisamos do envolvimento de tod@s, os bancári@os, pois estamos falando em quase 22 mil empregos, além de diversos impactos na nossa economia com a saída do HSBC. É preciso que todos trabalhem juntos para tentar minimizar ao máximo o impacto que será gerado na nossa sociedade.



Campo Grande-MS - Edição N. 29
Junho de 2015

